

JORNAIS LITERÁRIOS NO PARANÁ: OS CEM PRIMEIROS ANOS DA LITERATURA NA IMPRENSA A PARTIR DOS CATÁLOGOS COMEMORATIVOS DO IHGB

LITERARY NEWSPAPERS IN PARANÁ: THE FIRST HUNDRED YEARS OF LITERATURE IN THE PRESS FROM THE IHGB COMMEMORATIVE CATALOGUES

Alvaro Daniel Costa*

RESUMO: O presente artigo busca examinar, a partir da conexão com a história da mídia e da palavra impressa no Brasil, os periódicos literários no Brasil e, em especial, no Paraná a partir do *Tomo Consagrado à Exposição Comemorativa do Primeiro Centenário da Imprensa Periódica no Brasil*, bem como de outras edições regionais produzidas pelo Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB). Nesse sentido, percebe-se que o ano de 1908 foi especial para o jornalismo brasileiro, já que foi comemorado o centenário da imprensa no Brasil e que, por essa razão, coube ao IHGB realizar um inventário sobre todos os títulos encontrados em terras tupiniquins. Notou-se, nesses catálogos, a grande presença de jornais literários que invadiram o universo da leitura no país e que se tornaram importantes para a história do jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Jornais Literários; História do jornalismo; IHGB.

ABSTRACT: This article aims to investigate, through the connection with the history of the media and printed word in Brazil, literary newspapers in Brazil and especially in Paraná from the *Tomo Consagrado à Exposição Comemorativa do Primeiro Centenário da Imprensa Periódica no Brasil*, as well as other regional editions produced by the Brazilian Historical and Geographic Institute (IHGB). In this sense, one can see that the year of 1908 was special for Brazilian journalism, since the centenary of the press in Brazil was celebrated and, for this reason, the IHGB was responsible for the conduction of an inventory of all titles found on Tupiniquim land. It was noted in these catalogues the great presence of literary newspapers that invaded the universe of reading in the country and that became important for the history of journalism.

KEYWORDS: Literary newspapers; History of journalism; IHGB.

* Mestre em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Graduado nos cursos de Bacharelado em História e Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, ambos pela UEPG. Atualmente, é graduando do curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol e respectivas literaturas (UEPG). E-mail: alvarominogue@hotmail.com.

O INÍCIO DE TUDO E O IMPORTANTE SÉCULO XIX

O ano de 1808 foi definitivamente um marco para a história do Brasil porque aconteceram vários fatos que entraram para os anais da historiografia, motivos esses que foram o pontapé inicial para que começassem várias transformações no país até então colonizado. Dentre os principais pontos, temos a vinda da família real, abertura dos portos, a mudança de status de colônia para Reino Unido e a chegada da prensa tipográfica.

Até o ano de 1807, toda documentação oficial da coroa portuguesa no Brasil era realizada por meio de manuscritos e não existiam atividades tipográficas consolidadas; contudo, esse ponto muda com a chegada de Dom João VI e sua família. Em relação à imprensa, existiram folhas e jornais clandestinos circulando pelo reino e, não obstante, ocorria censura por parte da monarquia portuguesa. Com a instalação da corte no Brasil, torna-se indispensável a necessidade da tipografia e também do surgimento da imprensa.

Enquanto na Europa a imprensa já existia desde o século XV, somente no século XIX chega em terras tupiniquins. No começo, o jornalismo publicava informações oficiais da coroa, como, por exemplo, a publicação de decretos e notícias do reinado. Somente na década de 1820 que começam, lentamente, um jornalismo especializado e a variação de títulos no país.

O contexto do surgimento da imprensa brasileira é considerado um dos mais importantes da história mundial, pois ocorreram diversas mudanças no mundo, como, por exemplo, o avanço da ciência, do conhecimento, da tecnologia, consolidação dos estados nacionais, mudanças culturais, dentre tantos outros aspectos. No Brasil, muitos fatos históricos vão ocorrendo e uma instituição começa a se preocupar em salvar a história para que ela não se perca.

OS CEM ANOS DA IMPRENSA: A VASTA PRODUÇÃO DE JORNAIS LITERÁRIOS NO BRASIL E NOVA RELAÇÃO COM A LEITURA

O conceito de jornal ou jornalismo literário é vasto e poroso, contudo, deve-se mencionar que o termo foi usado nos Estados Unidos na década de 1930. De acordo com Martinez (2017, p. 26):

No Brasil, os principais exemplos remontam ao século XX por meio do estudo de dois autores consagrados: Euclides da Cunha (1944) e João do Rio (1976). Da mesma forma que autores como o inglês Charles Dickens (1812-1870) e o estadunidense Mark Twain (1835-1910), contudo, Cunha e Rio podem ser considerados precursores do Jornalismo Literário da forma como é praticado na contemporaneidade.

Rüdiger (1993, p. 59) ainda aponta que o jornalismo literário procurou romper com essa fase de títulos políticos e doutrinários e que “a sociedade civil estava começando a se

complexificar naquela época; havia novas necessidades culturais e os rudimentos de uma camada intelectual da sociedade”. Todavia, deve-se dizer que, já no século XIX, existiam autores de renome que publicam em jornais e revistas e pode-se afirmar que a literatura esteve na imprensa praticamente desde o começo.

O século XIX pode ser compreendido como o tempo das transformações no mundo, tendo a imprensa periódica seu contributo nessas mudanças culturais, sociais e políticas. Uma das principais revoluções no universo das pesquisas no Brasil foi o surgimento do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), que nasce em contexto em que existia o ideário de “fabricação” da história da nação, ou seja, a partir da criação de uma história nacional a partir de pesquisas¹ em todo território brasileiro. Ainda sobre o Instituto, deve-se apontar o fato da constituição de um acervo documental sobre a história do Brasil cujo objetivo era que ajudassem a contar a história da nova nação que surgia. O IHGB pensava em criar uma memória nacional a partir de algumas datas e anos importantes para o Brasil, como, por exemplo, os cem anos da imprensa nesse país.

Sobre os cem anos da imprensa, deve-se mencionar que a homenagem por meio da produção de um catálogo tem uma razão relevante, porque, no Brasil, o jornalismo esteve também ligado ao ideário de progresso do século XIX. Pois, por meio dos periódicos, poderiam existir as discussões de vários assuntos importantes para arena pública, como, por exemplo, política, economia, cultura e literatura.

Entendendo a importância disso para a sociedade, o IHGB organizou e lançou, em 1908, o *Tomo Consagrado à Exposição Comemorativa do Primeiro Centenário da Imprensa Periódica no Brasil*. Um dos principais escopos dessa edição especial era metodizar, a partir de um catálogo sumário, todos os jornais já publicados em solo brasileiro. Dessa maneira, o IHGB determinou que cada estado teria um membro responsável por coletar essas informações e mandar ao Instituto para que pudessem organizar um livro. Contudo, nem todos os estados aparecem, uma vez que, de acordo com o próprio IHGB, os catálogos dependiam da boa vontade dos organizadores. Com alguns catálogos não listados no tomo geral, alguns dos pesquisadores responsáveis lançaram avulsamente seus respectivos catálogos regionais, como, por exemplo, os do estado do Paraná, Pernambuco e São Paulo.

Um dos principais fins do IHGB era reunir e metodizar os documentos históricos e geográficos interessantes à história do Brasil, ou seja, a configuração de um centro documental que possibilitasse futuras pesquisas. Houve também parcerias com outras instituições estrangeiras, bem como ramificações no próprio território nacional. Partindo dessas premissas, o IHGB funcionou como uma espécie de arquivo de dados para a história das ideias do passado brasileiro, além de patrocinar pesquisas em diversas regiões do território nacional.

¹ As pesquisas eram das mais variadas áreas, como, por exemplo, geografia, botânica, história, dentre muitas outras preocupações do Instituto.

Por esse motivo, a Revista do IHGB publicou um tomo comemorativo ao centenário da imprensa. Um dos principais objetivos dessa edição especial era a preparação de um inventário da história que contemplasse todos os jornais até então publicados no período de 1808 até 1907.

Várias figuras do universo intelectual auxiliaram na coleta de dados. A Revista do IHGB, no seu Tomo I, aponta que: “Todos esses catálogos, alguns primorosamente elaborados, pantenteam a boa vontade de seus organizadores que prestaram, desse modo, relevantíssimo serviço à bibliografia brasileira e mais digna homenagem à imprensa de nossa terra”. Deve-se mencionar que os produtores desses catálogos são os *hommes de lettres*.² Figuram dentre os responsáveis: engenheiros, médicos, advogados, políticos, dentre outros profissionais que, de acordo com Edmundo Coelho (1999), compunham as chamadas “profissões imperiais”.

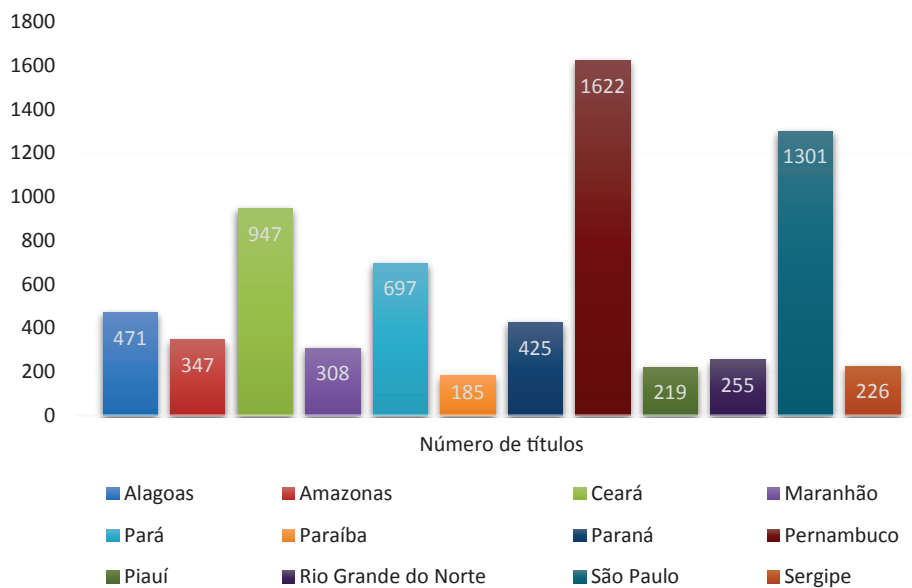
Como resultado dessa empreitada, foi publicizado, em 1908, um Tomo contendo o catálogo de jornais do Norte e Nordeste (exceto o estado da Bahia). Todavia, o projeto de publicação³ ficou incompleto, pois não foram encontradas as publicações das regiões Centro-Oeste, Sudeste (exceto São Paulo, que foi publicado em 1915) e Sul (exceto Paraná, publicado em 1908). Todavia, deve-se mencionar o fato de que o estado de Pernambuco, mesmo sendo incluído no Tomo da Região Nordeste, teve um catálogo mais detalhado produzido por Alfredo de Carvalho (1908).

O centenário da imprensa tinha um aspecto proeminente para a história nacional, pois os periódicos cooperaram para o desenvolvimento do país, como também eram amostras do progresso. Pode-se dizer que os jornais fazem parte do momento histórico em que existia a importante função de registro de um tempo, além de ser um período de triunfo do documento, ou seja, os periódicos se tornaram relevantes documentos que registraram nossa história.

² Os *hommes des lettres* seriam os intelectuais daquele contexto, ou seja, personalidades ligadas ao universo intelectual nas mais diversas áreas.

³ A proposta inicial do IHGB seria dividir o catálogo em dois volumes; não obstante, só se encontrou o primeiro. O segundo volume, não localizado, deveria conter os seguintes estados: Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás. Não se sabem os motivos da sua não publicação; também não se encontra digitalizado no site oficial do IHGB.

Gráfico 1: Número de jornais por estado



Fonte: Elaboração própria.

Apesar dos tomos serem catálogos sumários,⁴ eles tinham uma função no nexo comemorativo de ser um instrumento de poder da memória e também de construir materialmente a história dos jornais, da leitura e também do Brasil.

Os catálogos do IHGB falariam do passado, porém pensando no presente (comemorar o centenário em 1908) e sendo a aposta para o futuro como uma bibliografia histórica e jornalística. Comemorar por meio de uma exposição ou catálogo era uma maneira de contribuir não só com a escrita do país, mas com o método histórico e a escrita da história. Deve-se vislumbrar que a História, enquanto ciência, estava se afirmando e os estudos feitos pelos intelectuais do IHGB foram expressivos e serviriam para tais realizações.

Os jornais até então existentes em todo Brasil seriam vestígios para a escrita da história e se tornariam fontes para pesquisas futuras. Pode-se alegar que o projeto de se comemorar por meio de um catálogo era ambicioso, pois, além de servir de ponto de partida a pesquisadores, seria possível revelar uma história da imprensa e da nação.

Os catálogos comemorativos referentes ao centenário da imprensa poderiam se encaixar também como patrimônio documental. O empenho do IHGB não apenas na busca, mas também pela produção de informações e documentos que lançassem luz à história do Brasil fez estimular a publicação dos anais do centenário.

⁴ Espécie de catálogo que contém informações básicas ou principais.

Um dos principais objetivos de comemorar um centenário é despertar, a partir de determinado sentimento de alegria e euforia, algum feito histórico ou algo que ficou marcado no tempo. Por trás de uma comemoração, existe um significado e um simbolismo por meio de um ato de rememoração.

Eram comuns, no século XIX, festividades que marcavam a comemoração de fatos da história de uma nação ainda em processo de formação. Por exemplo, temos a coroação dos reis e rainhas, casamentos da realeza, comemoração de datas religiosas, dentre outras formas comemorativas. Em Portugal, muitos centenários foram festejados na segunda metade do século XIX. É o caso do nascimento de Marques de Pombal, as festas dos descobrimentos marítimos portugueses, a lembrança da morte de Padre Antônio Vieira, dentre tantas outras rememorações. A sociedade portuguesa seguiu os moldes dos vizinhos europeus e, no Brasil, a tradição dos festejos de centenários também terá ampla aderência.⁵

Segundo Gonçalves (2010, p. 2), o conceito de festa e comemoração é bem variado e pode ser pensado de diversas formas. As festividades serviram ao longo dos séculos como um meio simbólico de celebração do sagrado (no caso da religião) ou como “propaganda” da imagem de alguns monarcas, no que tange à política (principalmente do *Ancien Regime*). De acordo com Gonçalves (2010, p. 6), “a festa assume um caráter multifuncional tornando-se, principalmente, um fato político, religioso ou simbólico”.

As cerimônias eram bens de prestígio e se tornaram cada vez mais comuns com o exílio da corte portuguesa para o Brasil. Várias datas se tornaram um pretexto para comemorações e rememorações. As festividades também podem ser percebidas como um exercício de sociabilidade, porque muitas delas atingiam várias camadas sociais. Também deve-se mencionar o fato de que muitos desses atos simbólicos culminavam em exposições com o objetivo de reunir, a partir de objetos e documentos, algo que pudesse comprovar e revelar a própria história nacional.

Outro ponto é que o ato comemorativo tinha outro aspecto substancial para além da questão da unidade nacional: o conhecimento por regiões. Com os estudos e catálogos regionais, passava-se a conhecer melhor o Brasil, não apenas seus grandes centros (leia-se algumas capitais e cidades litorâneas). Dessa maneira, alguns estados lançaram seus inventários do centenário da imprensa, como, por exemplo, Paraná, Pernambuco e, em 1914, São Paulo. Os catálogos comemorativos elaborados também ajudam a perceber e relevar, sobre as práticas de leitura, redes de sociabilidades e segmentação jornalística. Notou-se, nesses catálogos comemorativos, um vasto número de jornais literários em todo Brasil.

⁵ Posteriormente, essa ideia de centenário se expandirá para bicentenários e assim por diante.

OS JORNAIS LITERÁRIOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA

A metodologia utilizada neste estudo foi a leitura, análise e tabulação para fins descritivos e quantitativos dos catálogos comemorativos referentes ao centenário da imprensa. Posteriormente, partiu-se para a identificação dos nomes de jornais literários que geralmente apareciam já no título ou no texto do editorial.

Verificou-se, por meio desses catálogos, que a imprensa literária teve um grande desenvolvimento ao longo do século XIX, pois o Brasil, até aquele momento, era privado do iluminismo das letras.

De acordo com Andrade (2015), a imprensa do século XIX servia como uma espécie de tribuna dos intelectuais, uma vez que o jornalismo seria uma grande banco intelectual e uma tribuna aberta aos talentos no que tange à literatura.

Um dos maiores escritores da história do Brasil, Machado de Assis escreveu no *Correio Mercantil*, em 1859, que o jornal se traduziria como uma literatura comum e universal e que, por essa razão, seria altamente democrático. A explosão dos jornais literários se deve também à expansão e diversificação do público leitor, ou seja, tornam-se espaços simbólicos de leitura e sociabilidade. Os periódicos seriam, também, os responsáveis por serem a vitrine de escritores e o lançamento de novos autores. Muito disso era feito por meio da publicação dos folhetins a partir de 1840.

De acordo com Andrade (2015, p. 16), “a literatura poderia educar os leitores, pois consistia não apenas em ‘sadio’ entretenimento, mas possuiria o atributo de ensinar valores morais por meio de manuais, romances, biografias, crônicas e teatro”. Outro ponto é pensar que os jornais literários traziam benefícios para o corpo social, pois segundo Andrade (2015, p. 26), “a arte e a poesia são meios primordiais pelos quais esse potencial toma corpo, através da educação.

A revolução da leitura por meio da imprensa também fez mudar os hábitos de leitura e a criar novas relações com a escrita pois, de acordo com Chartier (2009, p. 98):

com os pequenos formatos, a leitura tornou-se mais livre. O livro não tinha mais que ser apoiado para ser lido, o leitor não tinha mais que estar sentado para ler: uma nova relação com a escrita, mais usual, mais imediata, pôde se instituir.

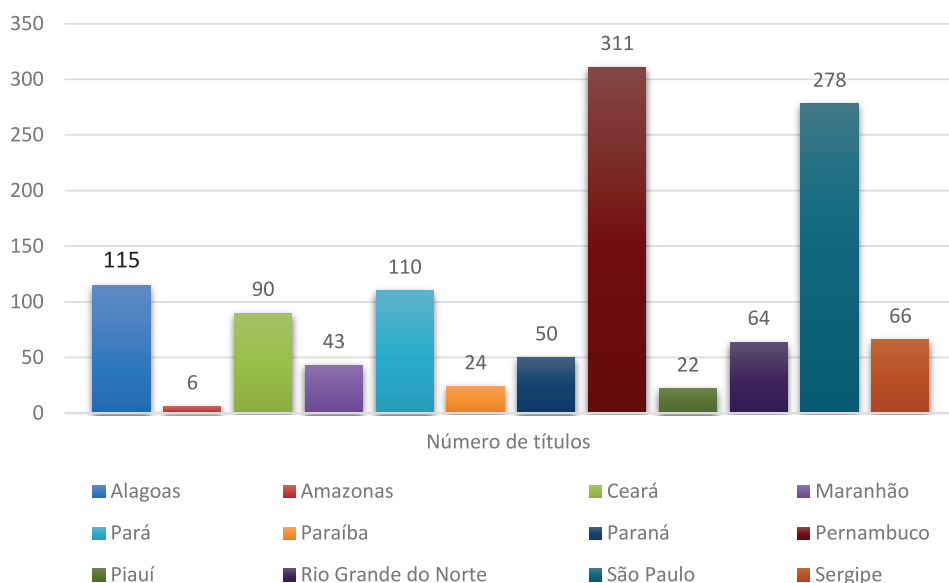
Essa nova relação com a leitura e literatura faz com que, no século XIX, haja uma democratização do público dos jornais e, de acordo com Chartier (2009, p. 94), “esse imaginário que se prolifera, mostra novos leitores mulheres, crianças, artesãos, camponeses”.

Mesmo que boa parte da população não tivesse acesso à leitura, existiam ainda as pessoas que liam em público, fazendo circular as notícias e história, o que originou uma rede de leitura. Pode-se dizer que a imprensa veio marcar a revolução no universo da leitura, trazendo

novos públicos, novos hábitos e novos protagonistas na escrita da história, como, por exemplo, escritores de poemas e romances. Além disso, a imprensa possibilitou a criação de uma rede de sociabilidade entre sujeitos, que poderiam ler as notícias, os poemas, os romances, as histórias e repassar adiante na modalidade oral, fazendo propagar as ideias, notícias, literatura de maneira a se criar uma teia de leitores.

Primeiramente, deve-se dizer que, segundo a primeira parte da publicação especial do *Tomo Consagrado à Exposição Commemorativa do Primeiro Centenário da Imprensa Periódica No Brazil*, existiram no país aproximadamente 5277 títulos que contemplam a Região Norte e Nordeste (exceto a Bahia). Se levarmos em consideração o catálogo paranaense e paulista, esse número salta para 7003 títulos.

Gráfico 2: Número de jornais literários por estado



Fonte: Elaboração própria.

A IMPRENSA LITERÁRIA NO PARANÁ

Para se falar de jornais literários no estado do Paraná, deve-se lembrar que o primeiro intelectual a metodizar os impressos foi Romário Martins (1908). Nascido no dia 8 de dezembro de 1874, trabalhou desde cedo em jornais e atuou em diversos centros de pesquisa. Romário Martins foi o escolhido do IHGB para a pesquisa dos jornais paranaenses. Pode-se dizer que o *Catálogo de Jornaes Publicados no Paraná de 1853 até 1907* continha informações básicas da imprensa

no estado, como, por exemplo, título, linha editorial e ano. Entretanto, nem todas as informações eram completas e alguns títulos só traziam apenas a cidade, o ano e o nome do jornal.

A imprensa paranaense registrou 425 títulos de jornais até o ano de 1907, sendo que 60 eram literários, ou seja, 14% do total. O aparecimento do primeiro jornal literário se deu em 1857 com o título *O Jasmin*, o qual era descrito como “Periódico Literário e Recreativo”. Em seu prospecto, dizia que seu desejo “era propiciar aos nossos leitores um momento de distração, a par de alguns artigos interessantes, notícias curiosas e poesias, induzindo-nos a dar publicidade a este periódico, cujo titulo damos o nome da flôr que nos é mais predilecta- O Jasmin”. Além disso, o jornal tinha como foco o público leitor feminino quando destaca seu objetivo no trecho em que diz: “empreendendo, pois, a publicação do -Jasmin- temos em vista, como já dissemos, recrear os nossos leitores, e mui particularmente o bello sexo”.

A cidade em que os jornais literários mais floresceram foi a capital Curitiba, que teve 42 títulos dos 50 periódicos de literatura, perfazendo 84% de periódicos. Já o segundo lugar ficou por conta da cidade de Paranaguá, com quatro títulos e 8% do total do estado. Outros lugares que tiveram literatura na imprensa foram Entre Rios, Lapa, Morretes e Ponta Grossa, com apenas um título cada. As cidades de Antonina, Castro, Guarapuava, Palmeira, Campo Largo, São José dos Pinhais, Jacarezinho, São Matheus, Deodoro, União da Vitória, Campo do Tenente e Triunfo não tiveram jornais literários, apesar de existir imprensa nesses locais.

Quadro 1: Títulos literários no Paraná

Jornal	Ano	Cidade
O Jasmin	1857	Curitiba
Iris Paranaense	1873	Curitiba
O Diabo Azul	1878	Curitiba
Revista do Parana	1881	Curitiba
O Porvir	1882	Curitiba
A Mocidade	1883	Curitiba
Vida Litteraria	1887	Curitiba
Revista do Paraná	1887	Curitiba
O Movimento	1888	Curitiba
A' Memoria de Victor Hugo	1889	Curitiba
O Guarany	1891	Curitiba
O Domingo	1892	Curitiba
A Semana	1893	Curitiba

continua

continuação

Jornal	Ano	Cidade
Revista Azul	1893	Curitiba
Cidade de Curitiba	1895	Curitiba
O Cenaculo	1895	Curitiba
A Arte	1895	Curitiba
A Penna	1897	Curitiba
Galaxia	1897	Curytiba
A Estrella	1898	Curitiba
O Pharol	1898	Curitiba
O Ideal	1898	Curitiba
Revista Litteraria	1899	Curitiba
O Beijo	1899	Curitiba
Azul	1900	Curitiba
A Violeta	1900	Curitiba
O Estudo	1900	Curitiba
Pallium	1900	Curitiba
Breviario	1900	Curitiba
Album	1901	Curitiba
O Cassino	1901	Curitiba
O Gury	1902	Curitiba
Avenida	1902	Curitiba
Gymnasio	1903	Curitiba
Pierrot	1903	Curitiba
A Exposição	1904	Curitiba
Anchieta	1904	Curitiba
O Sol	1906	Curitiba
O Raio	1907	Curitiba
O Ralampago	1907	Curitiba
Gury	1907	Curitiba
A Phenix	1907	Curitiba
Echo Litterario	1874	Paranaguá

continua

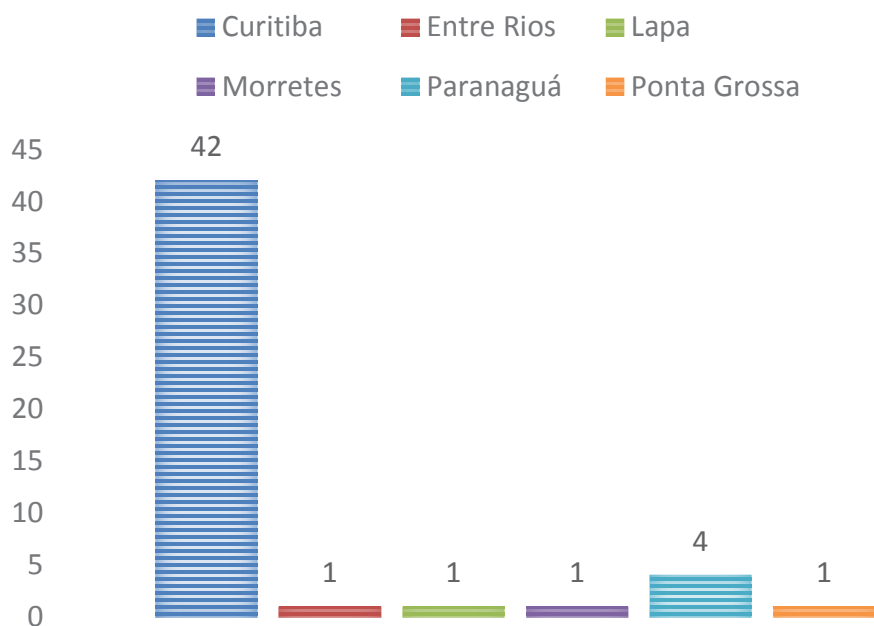
conclusão

Jornal	Ano	Cidade
O Futuro	1881	Paranaguá
Leitura Popular	1891	Paranaguá
A Patria	1903	Paranaguá
O Conquistador	1907	Ponta Grossa
A Cidade	1901	Morretes
Alpha	1905	Lapa
Refrigerio	1906	Entre Rios

Fonte: Catalogo de Jornaes Publicados no Paraná de 1853 até 1907.

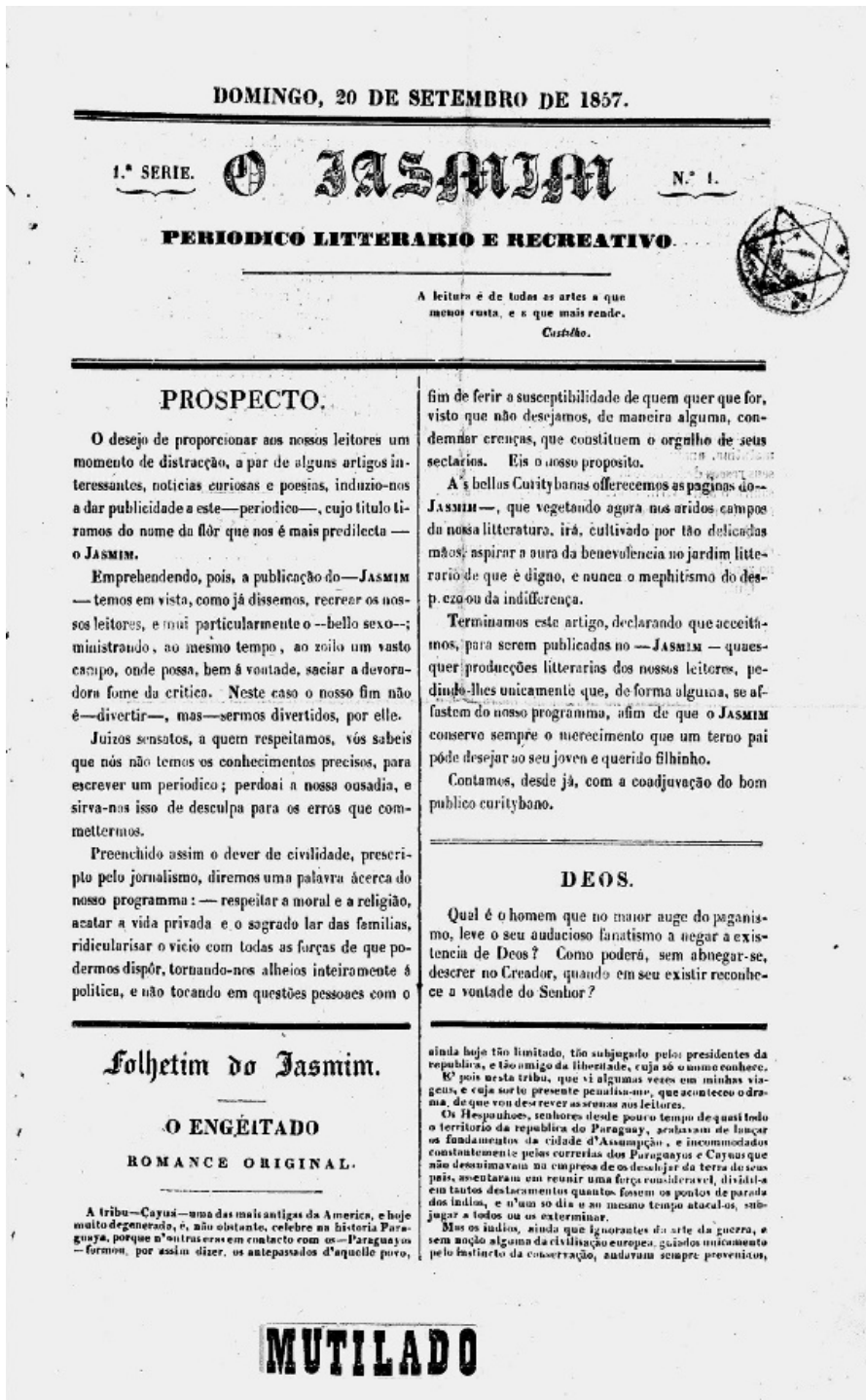
Nota-se, como observado no Quadro 1, que o segundo jornal literário só aparecerá em Curitiba 16 anos mais tarde em relação ao primeiro periódico lançado na cidade, enquanto que o terceiro título surge 21 anos depois. A explosão ocorre a partir da década de 1880, quando se diversificam os títulos, trazendo uma variedade na capital paranaense. Assim como em outros estados, existe uma tendência de grande parte das publicações, literárias ou não, de se concentrarem nas capitais - e Curitiba não foge à regra.

Gráfico 3: Distribuição dos jornais literários no Paraná por cidade



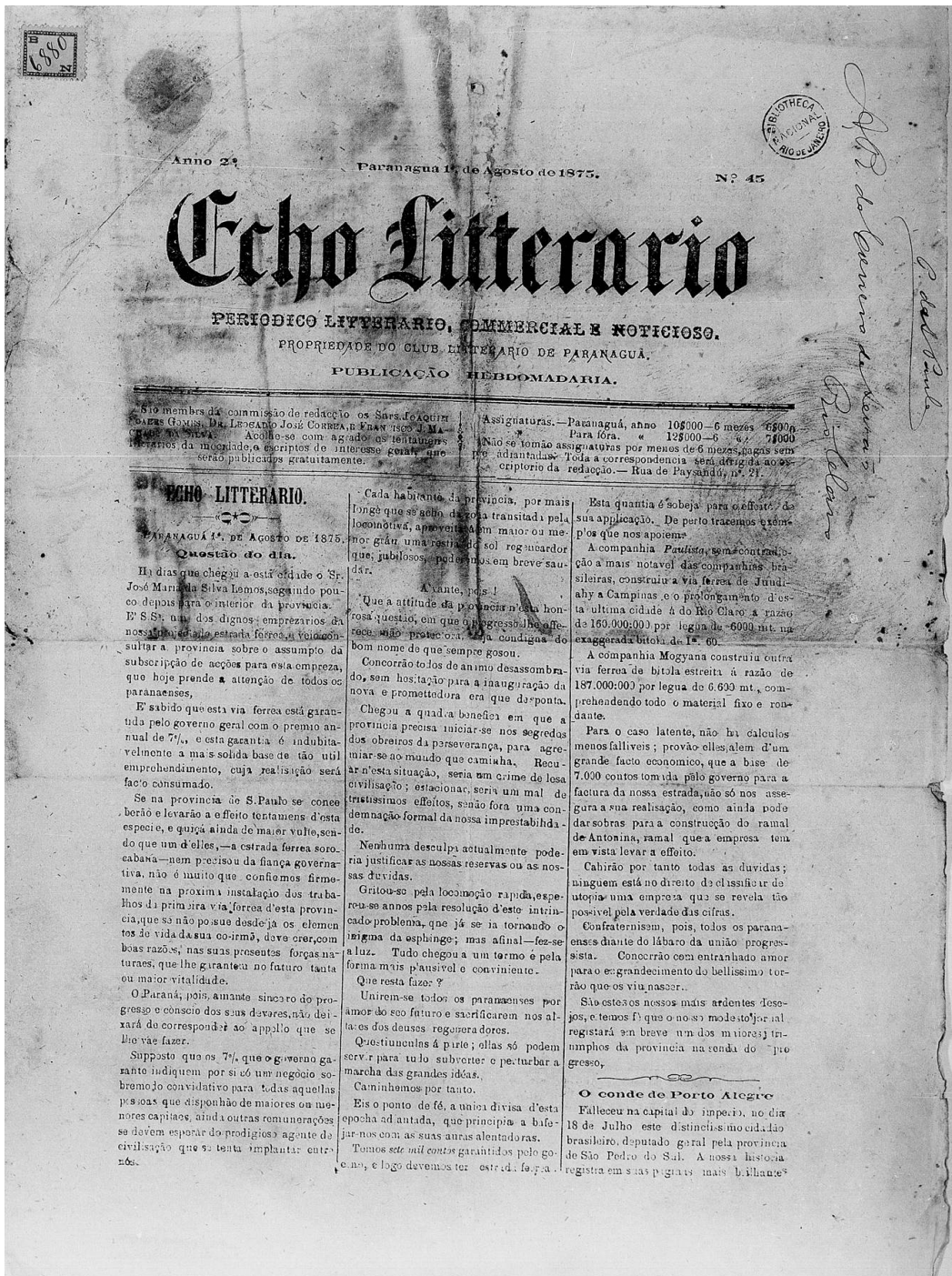
Fonte: Elaboração própria.

Imagem 1: Primeiro jornal literário no Paraná - O Jasmim (1857)



Fonte: O Jasmim.

Imagem 2: Jornal Literário na cidade de Paranaguá- Echo Litterario (1874)



Fonte: Echo Litterario.

Pode-se dizer que os jornais que publicavam literatura marcaram a história dos estados e do país. Graças ao trabalho empreendido pelo IHGB, pode-se conhecer um pouco mais do jornalismo especializado em literatura. Sobre a relação da memória histórica com o jornalismo, Melo (2006, p. 227) aponta que o estudo historiográfico da imprensa é uma verdadeira mina de conhecimentos, “não somente como fonte de sua própria história, mas também das situações e acontecimentos os mais diversos”.

A imprensa literária no estado do Paraná e no Brasil fez parte do progresso da história da comunicação. Mais que um balanço, a pesquisa promovida pelos intelectuais do IHGB mostra a força da palavra impressa no Brasil do século XIX e também se trata de uma fonte rara para pensar os primeiros cem anos do jornalismo literário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se, neste estudo, uma necessidade do IHGB na construção de uma memória nacional, na qual a imprensa periódica brasileira teve sua contribuição. O inventário do jornais paranaenses serviu para se conhecer a imprensa literária no Paraná bem como a variedade de títulos existentes.

O presente trabalho procurou identificar uma tendência na explosão da imprensa no Brasil: o surgimento de periódicos segmentados, nos quais os jornais literários tiveram destaque no montante de títulos existentes.

A literatura ganhou também a dimensão de que muitas pessoas poderiam repassar essas histórias oralmente, criando uma rede de sociabilidade. No Paraná, a imprensa literária teve muitos títulos; todavia, representativa apenas de 4,6% do total nacional. Boa parte dos jornais literários no estado ficou circunscrita a Curitiba, o que indica que a rede literária ficou mais restrita à capital do estado.

O IHGB, como instituição produtora de conhecimento histórico, percebeu a necessidade de produzir um guia da história do jornalismo brasileiro. Os suportes midiáticos (leia-se *jornais e revistas*) são fontes para a história, pois revelam muito sobre aspectos de um fato social e cultural. No caso do jornalismo literário, notou-se uma relevância no que tange ao número de títulos em todo o país.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Débora El-Jaick. A imprensa como tribuna dos intelectuais do século XIX: O Guanabara em defesa dos artistas nacionais. In: ENGEL, Magali Gouveia; SOUZA, Flavia Fernandes F. de; GUERELLUS, Natália de Santana (Org.). **Os intelectuais e imprensa**. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2015.

CARVALHO, Alfredo de. Genese e progresso da imprensa periódica no Brazil *In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: 1908, v. 1, p. 77.

COELHO, Edmundo Campos. **As profissões imperiais - Medicina, Engenharia e Advocacia no Rio de Janeiro 1822-1930**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

ECHO Litterario. **Echo Litterario**, Paranaguá, 1 ago. 1875. Editorial, p. 1.

GONÇALVES, Priscilla Soares. **As festas e os cerimoniais na corte de D. João VI**. 2010. Disponível em: http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/-resources/anais/8/1276742443_ARQUIVO_ArtigoAnpuh.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

MARTINEZ, Monica. Jornalismo Literário: revisão conceitual, história e novas perspectivas. *In: Intercom*, Rev. Bras. Ciênc. Comun. [online]. 2017, v. 40, n. 3, p. 21-36.

MARTINS, Romário. **Catálogo dos jornaes publicados no Paraná de 1854 a 1907**. Curitiba: Imprensa Paranaense, 1908.

MELO, José Marques de. **Teorias do jornalismo: identidades brasileiras**. São Paulo: Paulus, 2006.

PROSPECTO. **O Jasmim**, Curitiba, 20 de ago. 1857. Prospecto, p. 1.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO - **Tomo Consagrado à Exposição Commemorativa do Primeiro Centenário da Imprensa Periódica No Brazil**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1908, v. 1, p. 8-10

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO - **Tomo Consagrado à Exposição Commemorativa do Primeiro Centenário da Imprensa Periódica No Brazil**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1908, v. 1, p. 821.

RÜDIGER, Francisco Ricardo. **Tendências do Jornalismo**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1993.

Recebido para publicação em: 6 maio 2020.

Aceito para publicação em: 15 jun. 2020.